

ENVELHECIMENTO ENDÓCRINO E ASSISTÊNCIA INTEGRAL DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM DIABETES MELLITUS

Thaysa Fernandes de Azevedo¹
Maria Sílvia de Oliveira Neta²
Ianca Augusta Bezerra Dantas de Medeiros³
Samara Raquel Sousa Rocha⁴
Matheus Figueiredo Nogueira⁵

RESUMO

A construção deste artigo teve como objetivo investigar a produção científica relacionada ao envelhecimento do sistema endócrino e como se dá a assistência de enfermagem ao idoso com diabetes mellitus, tendo em vista que esta assistência, quando fornecida de forma adequada contribui para um cuidado integral e eficaz aos pacientes. O estudo foi realizado por meio de uma revisão integrativa, em um levantamento eletrônico, no qual as principais fontes utilizadas foram a Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), no período de 2014-2019. Nos resultados foi possível notar como o diabetes é um grave problema de saúde pública, como causa complicações graves ao indivíduo portador e como as atribuições da Enfermagem são importantes para o rastreamento, controle, tratamento e prevenção das complicações potenciais. Na discussão foram expostas as características clínicas da doença, a assistência prestada pelo profissional enfermeiro e como o autocuidado é fundamental para a efetividade do tratamento. Percebeu-se a importância da consulta de Enfermagem e das atividades de educação em saúde para o fornecimento de orientações e a prática de atividades que estimulem a prática do autocuidado dos indivíduos diabéticos.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, Idoso, Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O mundo vem passando por um dos mais significativos fenômenos do século XXI, o envelhecimento populacional, fenômeno este que se desenvolve cada vez mais rápido na população. A proporção do número de pessoas idosas que crescem anualmente corresponde a 3%, e é estimado que para 2050, esta população represente 2,1 bilhões de pessoas e que todas

¹ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG fernandesthaysa3@gmail.com;

² Graduando pelo Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, msilviaoliveira17@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, iancaaugusta@hotmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, samararaquel308@gmail.com;

⁵ Orientador. Enfermeiro. Doutor em Saúde Coletiva. Professor da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité, e-mail: matheusnogueira.ufcg@gmail.com

as regiões do mundo, com exceção do continente africano, tenham aproximadamente um quarto de sua população composta por indivíduos idosos. No Brasil, as pessoas com mais de 60 anos correspondem a 13% do contingente populacional, e essa taxa deve chegar a 29,3% em 2050 (SOUSA et al., 2018).

Essa mudança no perfil demográfico da população ocorre concomitantemente com a transição epidemiológica, ou seja, conforme há o aumento da longevidade dos indivíduos, maior é a prevalência dos problemas crônicos de saúde, causando maior ônus para os indivíduos acometidos, suas famílias e o Estado, e representam a maior causa de morbimortalidade e inabilidade entre os idosos, tornando-se um desafio para países como o Brasil, em desenvolvimento (ROEDIGER et al., 2018).

Simultaneamente ao envelhecimento cronológico dos indivíduos, seus sistemas fisiológicos também envelhecem, ocasionando em alterações psicológicas, bioquímicas, na morfologia e na função, interferindo na adaptação do indivíduo ao meio ambiente e na diminuição da reserva funcional, podendo levar ao aparecimento de múltiplas patologias. Dentre os sistemas afetados está o sistema endócrino, responsável por realizar funções importantes para a homeostase do organismo. As principais alterações que ocorrem neste sistema são: a redução da reserva funcional dos órgãos, tendo como consequência a prevalência de doenças endócrinas; a diminuição dos linfócitos T supressores em conjunto com o aumento de auto anticorpos elevando as chances de desenvolver doenças autoimunes; além da redução na produção de importantes hormônios no corpo (FREITAS et al., 2013).

Uma das principais e mais incidentes doenças associadas ao sistema endócrino é o Diabetes Mellitus (DM), doença crônica caracterizada por uma elevação dos níveis de glicose na corrente sanguínea (hiperglicemia), podendo se apresentar de duas formas: DM do tipo I, forma mais presente na infância, embora possa surgir em qualquer idade, onde ocorre o processo de autodestruição das células beta do pâncreas determinando a deficiência de insulina; e o DM do tipo II, responsável pela maioria dos casos (90-95%), mais frequente em idosos, relacionado à resistência e perda gradativa da capacidade de secretar insulina. Quando estes níveis glicêmicos não são controlados, podem levar ao desenvolvimento de complicações cardiovasculares, cerebrovasculares, renais e oftalmológicas que interferem na funcionalidade do indivíduo como no seu bem-estar físico, emocional e psicológico (FREITAS et al., 2013)

Sendo o DM uma doença de alta incidência e que traz inúmeras complicações quando não tratada corretamente, o profissional da Enfermagem possui um papel fundamental na

assistência ao paciente acometido, desde o acolhimento ao cuidado e acompanhamento do mesmo. A assistência prestada pela Enfermagem proporciona uma avaliação das vulnerabilidades do paciente com Diabetes, os fatores que interferem na adesão da terapia, auxiliam no autocuidado e na prevenção das complicações e inúmeras outras questões envolvidas com a assistência ao idoso diabético (SANTOS; SILVA; MARCON, 2018).

A qualidade da assistência dada pela Enfermagem pode sofrer influências de alguns fatores, como as dificuldades do próprio serviço, na estrutura e/ou na organização ou dificuldades pessoais. Desta forma, surgiu o levantamento da seguinte questão: quais os elementos que caracterizam a assistência de Enfermagem aos idosos portadores de diabetes mellitus?

Diante do que foi apresentado, é possível notar a necessidade de investigar a produção científica relacionada ao envelhecimento do sistema endócrino e como se dá a assistência de enfermagem ao idoso com diabetes mellitus, tendo em vista que esta assistência, quando fornecida de forma adequada, contribui para um cuidado integral e eficaz aos pacientes. Desta forma, o presente estudo teve por objetivo descrever a assistência integral de Enfermagem ao idoso acometido por diabetes mellitus.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado por meio de uma revisão integrativa, em um levantamento eletrônico, no qual as principais fontes utilizadas foram a Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), no período de 2014-2019 por meio dos descritores: diabetes mellitus, idoso e enfermagem. Também foi utilizado como bibliografia complementar informações dos livros “Tratado de Geriatria e Gerontologia” no que diz respeito às alterações no envelhecimento do sistema endócrino, e “Manual de Enfermagem Médico-Cirúrgico”, quanto às características clínicas do Diabetes e da Sociedade Brasileira de Diabetes.

A revisão integrativa baseou-se nas seguintes etapas: 1) Decisão sobre a temática de interesse da população; 2) Elaboração da pergunta norteadora: “quais os elementos que caracterizam a assistência de Enfermagem aos idosos portadores de diabetes mellitus?”; 3) Estabelecimento do cruzamento a partir dos descritores nas plataformas Scielo e LILACS; 4) Escolha dos artigos relacionados com o envelhecimento endócrino e a assistência de Enfermagem aos idosos com Diabetes Mellitus que atendiam os critérios de inclusão; 5)

Sumarização das informações extraídas ao longo das leituras dos artigos disponíveis nas bases de dados; e 5) Formulação da síntese a partir da sumarização dos resultados atendentes ao objetivo proposto.

No processo de seleção dos artigos foram utilizados como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra e publicados nos últimos cinco anos; foram excluídos os artigos repetidos ou considerados literaturas cinzentas. Na base da SCIELO, ao fazer o cruzamento, foi identificado um total de 27 artigos, que foram filtrados e o número reduziu para 09 artigos que passaram por um processo criterioso de análise restando no final um total de 07 artigos, que compuseram a parte principal da amostra. Na LILACS, foram identificados 132 artigos que foram filtrados, chegando a um total de 2) artigos que após o processo de análise resultou na utilização de 01 artigo. Os resultados estão apresentados em quadros e discutidos sistematicamente à luz da literatura especializada na temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O diabetes é uma doença crônica que acarreta diversas complicações a vida do indivíduo e que, conseqüentemente, irá gerar grandes impactos a saúde pública. Dessa forma, o profissional da Enfermagem possui um papel fundamental no rastreamento, controle, tratamento e na prevenção de possíveis complicações. Assim, percebe-se que algumas das atividades realizadas pelo enfermeiro, incluem: orientações gerais a respeito do manejo desta condição crônica; promoção de atividades de educação em saúde; e o estímulo a realização do autocuidado pelo indivíduo diabético.

Para o presente estudo, foi realizada uma busca nas principais bases de dados, que evidenciaram os seguintes resultados:

Quadro 1 - Relação dos artigos disponíveis e utilizados de acordo com as bases de dados utilizadas.

BASES DE DADOS UTILIZADAS	ARTIGOS DISPONÍVEIS	ARTIGOS FILTRADOS	ARTIGOS UTILIZADOS
SCIELO	27	9	7
LILACS	132	22	1
Outras bases	3	3	3

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Diante da análise da produção científica encontrada, foi possível elencar três diferentes temáticas genéricas, as quais foram agrupadas e organizadas para a discussão em três categorias, sendo elas: 1) Características clínicas do diabetes mellitus - abordada em uma grande parcela dos artigos utilizados como base; 2) Assistência da enfermagem em diabetes mellitus - temática que envolvia alguns dos estudos encontrados que se referia a questão das principais atividades realizadas por esses profissionais que eram direcionadas aos pacientes diabéticos; e 3) Importância do autocuidado na funcionalidade dos idosos - tendo em vista que o tratamento eficaz da doença possui grande relação com a prática do autocuidado realizada pelo indivíduo.

Com a análise dos artigos, os resultados encontrados evidenciaram que o Brasil ocupa atualmente o quarto lugar entre os países com maior número de pessoas com diabetes, representando 14,3 milhões de pessoas, e estima-se que em 2040 este número aumente para 23,3 milhões. O DM está associado em sua grande maioria com questões que envolvem o estilo de vida, e quando não tratado corretamente pode trazer complicações severas e irreversíveis para o seu portador. Assim, foi possível identificar que a Enfermagem possui um papel fundamental no cuidado a este paciente, no controle, no tratamento e na prevenção de complicações potenciais.

Categoria 1 - Características clínicas do diabetes mellitus

Diabetes Mellitus é definida como uma doença crônica, caracterizada pela ausência ou deficiência de insulina, hormônio produzido pelas células beta do pâncreas, responsável por controlar os níveis de glicose no sangue, ao utilizar a glicose obtida dos alimentos como fonte de energia. No indivíduo diabético, o organismo não consegue produzir essa insulina e consequentemente o uso correto da glicose fica comprometido, ao invés de estar dentro das células, esta glicose se deposita no meio sanguíneo causando a conhecida hiperglicemia. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2019).

A doença pode se apresentar de duas formas distintas: o Diabetes tipo I, onde as próprias células de defesa do organismo atacam as células beta, dificultando ou até cessando a liberação de insulina para o corpo. Esta forma afeta geralmente as crianças ou adolescentes, embora possa acometer também adultos, e representam de 5 a 10% dos portadores. O tratamento para este tipo é feito através da insulina exógena, medicamentos e mudanças no estilo de vida para auxiliar no controle dos níveis de glicose no sangue. Já o tipo 2 surge

quando o organismo perde a capacidade de utilizar corretamente a insulina que produz ou quando a quantidade produzida é insuficiente para controlar os níveis de glicose. Acomete em sua grande maioria os adultos, porém dependendo da gravidade pode acometer crianças e representa aproximadamente 90% dos portadores. O tratamento pode ser por meio de atividades físicas e alimentação planejada, quando não controlado, usa-se insulina e/ou medicamentos hipoglicemiantes (FREITAS et al., 2013).

Os fatores de risco para o desenvolvimento do tipo 2 envolvem aspectos ligados ao estilo de vida, como: obesidade, principalmente quando a gordura localizada se concentra na região da cintura; hipertensão; altas taxas de triglicérides no sangue; ter desenvolvido diabetes durante a gestação, ou se o bebê for macrossômico, sedentarismo, entre outros. Já no tipo 1, não se sabe com certeza o que pode causar seu aparecimento, mas acredita-se que seja por influências genéticas, ou seja, possuir um parente próximo portador de diabetes, se torna um fator de risco para o seu desenvolvimento. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2019).

Dentre os sinais e sintomas causados pela doença, estão a poliúria, polidipsia, polifagia, perda de peso, fraqueza, fadiga, parestesia nas mãos ou nos pés, ressecamento da pele, feridas com problemas de cicatrização, infecções rotineiras. Relacionado ao diabetes do tipo 1, o indivíduo pode apresentar náuseas, vômitos ou dores abdominais; em casos de cetoacidose, os sinais e sintomas incluem dor abdominal, náuseas, vômitos, hálito cetônico e hiperventilação, que se não tratada pode levar ao coma e a morte (SMELTZER; BARE, 2015).

O diagnóstico pode ser obtido através de altos níveis de glicemia em jejum (126mg/dL ou mais); exame de urina; hemoglobina glicosilada; perfil lipídico em jejum; entre outros. Na maioria dos casos a doença é assintomática e o indivíduo é diagnosticado como diabético após anos do início da doença, portanto é fundamental o diagnóstico precoce para melhor controle e prevenção de complicações (SMELTZER; BARE, 2015).

As complicações relacionadas com o diabetes podem ser agudas ou crônicas. As agudas decorrem das alterações nos níveis de glicemia no sangue, e incluem a hipoglicemia, a cetoacidose e a síndrome hiperosmolar hiperglicêmica. As crônicas geralmente surgem após 10 a 15 anos do início da doença, e incluem a doença macrovascular, que acomete os vasos de grande calibre, afetando as circulações coronariana vascular periférica e cerebral; a doença microvascular, acometendo os vasos de pequeno calibre, os olhos, causando retinopatia e rins, a nefropatia. Além disso, pode causar a doença neuropática, causando problemas como

disfunção erétil e lesões no pé, isso porque afeta os nervos motores sensitivos e autônomos. (SMELTZER; BARE, 2015).

Categoria 2 - Assistência da enfermagem em diabetes mellitus

Devido ao fato de ser uma condição crônica, para se alcançar de maneira mais efetiva o controle do metabolismo dos indivíduos diabéticos é necessário que seja estabelecido um regime terapêutico direcionado a essas pessoas e que seja evidenciada a importância do seguimento e adesão a terapêutica proposta por parte dos idosos (CHIBANTE et al., 2014).

No cuidado do paciente diabético, o enfermeiro faz o uso das mais diversas estratégias em busca de se proporcionar uma melhor qualidade de vida aos clientes. A educação em saúde se destaca como um dos importantes instrumentos utilizados no processo de prestação do cuidado tendo em vista que esse é recurso de extrema importância, pois possibilita ao enfermeiro atuar juntamente a população e assim realizar intervenções, como: orientações para o autocuidado e tentar solucionar as dúvidas existentes relacionadas a todo o processo, seja sobre o processo de desenvolvimento da doença propriamente dito ou sobre formas de prevenir as possíveis complicações do diabetes (CHIBANTE et al., 2014).

A consulta de enfermagem é um importante instrumento utilizado tendo em vista a capacidade que se há de produzir efeitos positivos que auxiliam no processo de controle do diabetes mellitus. Além disso, é importante ressaltar que o processo de enfermagem foi realizado dentro da consulta de enfermagem de maneira a se buscar considerar o indivíduo em todos os aspectos que envolvem seu contexto de vida e que esse pudesse participar ativamente do processo por meio de sua inserção na realidade e posterior identificação dos fatores que possam vir a colaborar com o manejo da doença (SILVA et al., 2018).

Ainda assim, é possível destacar a relevância da escuta qualificada como um método terapêutico que possibilita a criação e consolidação de vínculo entre o usuário e o profissional de enfermagem e a identificação das principais necessidades que requerem intervenções seja de curto, médio ou longo prazo (SILVA et al., 2018).

É pertinente ao profissional enfermeiro procurar estimular que a pessoa com diabetes mellitus venha preservar a sua autonomia, e que a educação em saúde possa ser uma das alternativas na qual esse profissional venha utilizar como tecnologia para promover o cuidado e prevenir o acometimento de agravos a saúde, esforçando-se sempre para que a pessoa acometida com essa condição crônica possa atuar como protagonista em seu processo de

cuidado. Assim, com a utilização dessa metodologia, pode-se esperar que haja, pela pessoa com DM, o reconhecimento dos fatores de risco e a superação dos problemas que possam vir atingi-lo (SILVA et al., 2018).

Cabe ainda destacar que esse papel da enfermagem enquanto propulsor dessas mudanças trata-se de um processo que requer que seja repensada toda a rotina da vida que o paciente já possui e que esse ajuste na rotina seja adaptado a real situação de vida em que o paciente está inserido. Sendo assim, o processo acaba se caracterizando como complexo, sobretudo devido às dificuldades encontradas e pelo caráter de longo prazo (SILVA et al., 2018).

Categoria 3 - Importância do autocuidado na funcionalidade dos idosos

A capacidade funcional de um indivíduo está relacionada com a sua independência em poder realizar as atividades de vida diária (AVD) e também da possibilidade de a pessoa ter autonomia para viver seja em seu âmbito familiar ou na própria comunidade. No decorrer dos anos e com o aparecimento de comorbidades como o diabetes, aumentam as possibilidades de as pessoas desenvolverem a dependência funcional. Assim, é fundamental que seja avaliada a capacidade funcional dos indivíduos como forma de identificar se os idosos possuem algum grau de comprometimento e se eles necessitam de algum tipo de auxílio para desempenhar suas atividades (FONSECA et al., 2018).

Ademais, a avaliação dessa capacidade funcional dos idosos proporciona também que haja o desenvolvimento de políticas públicas direcionadas a esse público e que a prática do trabalho de enfermagem seja fundamentada. Nessa perspectiva, o acompanhamento e a realização de orientações para esse grupo tornam-se primordial na prevenção de dependências e na promoção de uma vida mais ativa (FONSECA et al., 2018).

Levando em consideração o modelo de atenção às condições crônicas, é necessário que haja o desenvolvimento de ações que venham contribuir com a melhora no controle da doença e que ocorra um apoio a realização do autocuidado. Sendo assim, intervenções que focalizem a promoção desse autocuidado são consideradas essenciais para que sejam alcançados resultados positivos para controlar e gerir a doença (TESTON et al., 2018).

O manejo do diabetes mellitus é feito principalmente a partir da realização do autocuidado pelos pacientes acometidos com essa condição. Dentro dessas práticas de autocuidado pode-se destacar a mudança do estilo de vida como um ponto de grande

importância e também incluir práticas como a adesão a alimentação saudável, prática de atividades físicas, acompanhamento regular dos valores glicêmicos, utilização correta dos medicamentos e adesão a terapêutica proposta (EID et al., 2018).

De acordo com estudos realizados, foi possível evidenciar nas pessoas com diabetes mellitus do tipo 2 a prática de comportamentos satisfatórios principalmente no que se diz respeito a utilização correta dos medicamentos. É possível ainda destacar nesse estudo a significância das orientações fornecidas pelos enfermeiros possibilitando a comprovação da eficácia dessas atividades que estimulam a prática do autocuidado pelos pacientes diabéticos (EID et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto no decorrer do estudo, notou-se como o diabetes mellitus é uma doença grave, que traz consigo consequências, por vezes irreversíveis ao seu portador e como é importante o diagnóstico precoce para impedir que tais complicações cheguem a surgir. Nesse sentido, é fundamental este indivíduo receber uma assistência de enfermagem integral, adequada e que contemple suas necessidades, visando o controle dos níveis glicêmicos no sangue, a prevenção das complicações, sejam elas agudas ou crônicas, e um rastreamento precoce no âmbito da atenção primária, daqueles pacientes assintomáticos.

Nesse íterim, a Enfermagem possui um papel importante na estimulação deste indivíduo a praticar seu autocuidado, tendo em vista que o tratamento se concentra longe dos serviços de saúde e é realizado em maior parte pelo próprio indivíduo. Portanto, é essencial a qualificação constante destes profissionais para uma melhor assistência e efetividade de suas ações.

REFERÊNCIAS

CHIBANTE, C. L. P. et al. Qualidade de vida de pessoas com diabetes mellitus. **Revista Baiana de Enfermagem**. Salvador, v. 28, n. 3, p. 235-243, set.-dez. 2014. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/11909/8986>>. Acesso em: 20 mai. 2019.

EID, L. P. et al. Fatores relacionados às atividades de autocuidado de pacientes com diabetes mellitus tipo 2. **Escola Anna Nery**. Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 1-9. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v22n4/pt_1414-8145-ean-22-03-e20180046.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2019.

FONSECA, A. D. G. et al. Fatores associados à dependência entre idosos com diabetes mellitus tipo 2. **REBEn**. Brasília, DF, v. 71, n. 2, p. 868-875. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s2/pt_0034-7167-reben-71-s2-0868.pdf>. Acesso em: 09 mai. 2019.

FREITAS, E. V. et al. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

ROEDIGER, M. A. et al. Diabetes mellitus referida: incidência e determinantes, em coorte de idosos do município de São Paulo, Brasil, Estudo SABE – Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento. **Ciência e saúde coletiva**. Rio de Janeiro, v. 23, n.11, p. 3913-3922, nov. 2018. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csc/v23n11/1413-8123-csc-23-11-3913.pdf>>. Acesso em: 09 mai. 2019.

SILVA, L. B. et al. Avaliação do cuidado primário à pessoa idosa segundo o Chronic Care Model. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. Ribeirão Preto, v. 26, p. 1-12. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v26/pt_0104-1169-rlae-26-e2987.pdf>. Acesso em: 09 mai. 2019.

SILVA, S. O. et al. Consulta de enfermagem às pessoas com Diabetes Mellitus: experiência com metodologia ativa. **REBEn**. Brasília, DF, v. 71. n. 6, p. 3281-3286, nov.-dez. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v71n6/pt_0034-7167-reben-71-06-3103.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2019.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. vol. I e II.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes. 2017-2018**. São Paulo. 2017. Disponível em: <<https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/2017/diretrizes/diretrizes-sbd-2017-2018.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2019.

SOUSA, N. F. S. et al. Envelhecimento ativo: prevalência e diferenças de gênero e idade em estudo de base populacional. **Cadernos de saúde pública**. Rio de Janeiro, v. 34, n.11, p. 1-13. 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v34n11/1678-4464-csp-34-11-e00173317.pdf>>. Acesso em: 09 mai. 2019.

TESTON, E. F. et al. Efeito da consulta de enfermagem no conhecimento, qualidade de vida, atitude frente à doença e autocuidado em pessoas com diabetes. **REME**. Belo Horizonte, v. 22, p. 1-7. 2018. Disponível em: <<http://www.revenf.bvs.br/pdf/reme/v22/1415-2762-reme-22-e1106.pdf>>. Acesso em: 24 mai. 2019.